

## RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

AGOSTO DE 1994 A AGOSTO DE 1995

<i>Autora</i> INARA BARBOSA LEÃO	<b>Consciência e Educação: os limites das mediações</b>
<i>Data de defesa</i> 08/94  <i>Orientador</i> Profª Drª Silvia Tatiane Maurer Lane  <i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Silvia Tatiane Maurer Lane (PUC-SP) Prof. Dr. Francisco Cock Fontanella (UFMS/ UNIMEP) Prof. Dr. David Victor- Emmanuel Tauro (UFMS)	<i>Resumo</i>  Conforme algumas posições sociológicas e filosóficas as classes dominadas não podem gerar seus próprios intelectuais, e conseqüentemente não estabelecem novos princípios explicativos e ordenadores das relações entre a superestrutura e a infra-estrutura social. Tal impossibilidade se deve às diferenças de consumo dos produtos intelectuais permitidas pela forma de produção e distribuição de produtos no sistema capitalista. Neste trabalho buscamos entender se e como tal impossibilidade apresenta-se nos processos psicológicos superiores individuais e para tanto, apoiamo-nos na descrição da gênese e desenvolvimento dos processos psicológicos constituintes da consciência individual tal como é apresentada pela teoria Sócio-Histórica. Nesta última, a constituição da consciência está calcada nas interações do indivíduo com o meio social, de onde apropria a linguagem que funciona como mediador dos processos intrapsicológicos construídos pela interiorização de processos interpsicológicos estabelecidos no meio social e podem caracterizar o processo educativo.

<p><i>Autora</i> MIRIAN LANGE NOAL</p>	<p><b>Educação sexual, família, escola pública: um estudo sobre a sexualidade de meninas pobres em Campo Grande - MS</b></p>
<p><i>Data de defesa</i> 09/94</p> <p><i>Orientador</i> Profª Drª Ana Maria Gomes</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Ana Maria Gomes (UFMS) Profª Drª Iracema Cunha Costa (UFMS) Prof. Dr. Eron Brum (UFMS)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>Educação sexual, família, escola pública procura evidenciar a desinformação existente sobre sexualidade e as prováveis consequências - acarretadas pelo desconhecimento ou informações distorcidas - na vida das meninas pobres em Campo Grande - MS. O eixo principal é o da educação (ou deseducação) sexual propagada e vivenciada nas famílias e nas escolas públicas de periferia, onde, preconceitos e tabus, somados ao despreparo dos profissionais, dificultam as possibilidades de debate, esclarecimento, informação. Considerando que a sexualidade feminina é a base desta dissertação, busca-se compreender a sexualidade e o feminino como construções históricas - culturais e não naturais. Os depoimentos colhidos e as entrevistas realizadas, confrontadas com estudos publicados sobre sexualidade e gênero, evidenciam o dualismo existente entre o cotidiano e o que deveria ser a vivência sexual humana. Finalizando, alerta-se para o alto grau de desinformação detectado, suas consequências e a necessidade, premente, da escola pública aliar-se à família e a outras instituições sociais para o desencadear de um trabalho coletivo que antecipe o devenir de uma vivência social mais prazerosa e embricada nas demais lutas emancipatórias.</p>
<p><i>Autora</i> REGINA MARIA BARRETO FRIAS</p>	<p><b>A história na contra-mão: análise do ensino de história em MS (1983-1993)</b></p>
<p><i>Data de defesa</i> 10/94</p> <p><i>Orientador</i> Profª Drª Ana Lúcia Eduardo Farah Valente</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Ana Lúcia Eduardo Farah Valente (UFMS) Prof. Dr. Francisco Cock Fontanella (UFMS/ UNIMEP) Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>Tendo por pressuposto que nosso objeto, o Ensino de História de 2º grau em Mato Grosso do Sul no período de 1983 a 1993, não poderia ser compreendido por si mesmo, inserimo-lo em contexto mais amplo do Sistema Educacional sul-mato-grossense e brasileiro e na atual configuração do modo de produção capitalista. Nosso objetivo primordial com a realização desta investigação foi o de descrever e examinar o processo de inovação pelo qual atravessou o Ensino de História e a Educação. Concluímos que, ao tentar criticar as formulações pedagógicas e historiográficas por estas denominadas "Tradicionais", os movimentos de inovação recorreram ao ecletismo. Denunciando eles a apologia da classe dominante que as novas propostas atribuíam à História Tradicional, acabaram estas por recair na apologia da classe dominada.</p>



<p><i>Autora</i> ALDA MARIA DO NASCIMENTO OSÓRIO</p>	<p><b>Em busca de respostas para a questão da alfabetização ou do analfabetismo: as representações sociais do professor alfabetizador</b></p>
--------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><i>Data de defesa</i> 10/94</p> <p><i>Orientador</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha (UFMS) Profª Drª Ivani Catarina Fazenda (UFMS) Profª Drª Sônia da Cunha Urt (UFMS)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho busca respostas para a questão da alfabetização e do analfabetismo. Para tal propõe-se a conhecer e a discutir as concepções de alfabetização subjacentes nas falas dos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS. Os instrumentos utilizados para a constituição do corpus foram: a) uma ficha de cadastramento distribuída a todos os professores que atuavam em turmas de primeira série no ano de 1993; b) uma entrevista semi-estruturada com 20 alfabetizadores sorteados aleatoriamente, dentre aqueles que já estavam trabalhando com a primeira série há 5 anos no mínimo. As análises revelaram que: 1) a maioria das alfabetizadoras apresenta um estado de consciência ingênua a respeito de questões relacionadas à sua prática pedagógica e à alfabetização; 2) existe uma falta de coerência interna entre o que dizem ser a sua prática pedagógica e a sua concepção teórica.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><i>Autora</i> ANA APARECIDA ARGUELHO DE SOUZA</p>	<p><b>A profissionalização do ensino de 2º grau em Mato Grosso do Sul: equívoco ou farsa ?</b></p>
--------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><i>Data de defesa</i> 12/94</p> <p><i>Orientador</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Prof. Dr. Pedro de Alcântara Figueira (UFMS) Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP)</p>	<p><i>Resumo</i></p> <p>Esta dissertação contém um estudo acerca do ensino de 2º grau em Mato Grosso do Sul. Partiu-se da hipótese de que a proposta de qualificação profissional preconizada pela Lei Federal nº 5692/71 foi uma farsa, cuja intenção era ocultar a realidade do capitalismo monopólico no que respeita a desqualificação e expropriação dos trabalhadores, ao longo do processo de desenvolvimento do capitalismo.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



*Autora*  
MARIA CRISTINA  
MOREIRA DE OLIVEIRA

## O grupo GUTAC e o sentido do teatro - uma experiência em educação

*Data de defesa*  
05/95

*Orientador*  
Prof. Dr. Eron Brum

*Banca Examinadora*  
Prof. Dr. Eron Brum  
(UFMS)

Profª. Drª. Albana Xavier  
Nogueira (UFMS)

Prof. Dr. Alfredo Peixoto  
Martins (UFMS)

### *Resumo*

Esta dissertação apresenta um estudo da produção teatral do grupo GUTAC (Grupo Teatral Amador Campograndense) e de sua atuação no contexto escolar. Através de pesquisa documental e de campo, examinamos suas tendências, o seu projeto político/estético, e verificamos o nível de contribuição que deixa para a educação. Seu pensamento, marcado pelas vertentes de ruptura e tradição do teatro popular que buscam a identificação de uma linguagem nacional, penetra nas escolas através de propostas que integram Arte e Educação, a partir da pesquisa da cultura popular. Sua prática de trabalho coletivo possibilita reflexões sobre o convívio escolar, pois valoriza concomitantemente e de forma equilibrada, o indivíduo e o espírito do coletivo.

A militância do GUTAC, ao lado de muitos outros grupos como o T.U.O.V. (Teatro União e Olho Vivo) e o TESC (Teatro do SESC de Manaus), permite-nos reconsiderar a questão do sentido do teatro na educação.

*Autor*  
JOSE CARLOS  
PESENTE

## O Colegiado Escolar: Avanços e Limites na Construção de uma Escola democrática

*Data de defesa*  
08/95

*Orientador*  
Prof. Dr. Cezar Augusto  
Carneiro Benevides

*Banca Examinadora*  
Prof. Dr. Cezar Augusto  
Carneiro Benevides  
(UFMS)

Prof. Dr. Gilberto Luiz  
Alves (UFMS)

Prof. Dr. Jesus Eurico  
Miranda Regina (UFMS)

### *Resumo*

O Colegiado Escolar, composto por professores, coordenadores pedagógicos, funcionários administrativos, diretor, pais e alunos, foi instituído nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, em 1991, como sua instância maior de deliberação, com o propósito de que viesse a se tornar o seu centro de gravidade e agente impulsionador de mudanças direcionadas para a construção de uma escola democrática. Com o objetivo de identificar os seus avanços e limites nesse sentido, através da compreensão de sua prática, efetuamos o estudo da ação colegiada em três unidades de ensino, levando em conta as determinações legais que pesam sobre elas, a sua trajetória histórica, bem como, as demandas específicas das respectivas comunidades escolares. Partimos da análise dos diferentes significados atribuídos ao conceito de democratização no âmbito da educação formal, passamos pela identificação de instâncias de participação existentes na escola pública brasileira em diferentes épocas, enfatizando, em ambos os casos, a década de 80 e chegamos ao Colegiado Escolar, procurando resgatar a trajetória do movimento sul-mato-grossense pela democratização da gestão da escola pública, que culminou com a sua implantação.